

# O Oriente de Afonso

Cod  
//232<sup>27</sup>

## Cançoneta

### I.

Quando a Aurora o dia abrindo,  
 De ouro, e purpura se veste,  
 Vai da abóboda celeste  
 Metti aljo far espargindo.  
 D'alma Estrella, que na fronte  
 Lhe fuzila, no Oriente  
 Vê fugindo as Trevas raxas  
 Demandar os Thetys coixas

### II.

Quando assoma no Oriente  
 \* Ledo o Sol auri-comoado,  
 Sobre o monte roscido  
 A alcasifa refulgente,  
 \* Limpo o Sol auri-comado

Lnc

Que the Lanca a Primavera  
Com mil luzes reverbera;  
Agitada de consinho  
Do Favonio matutino.

### III.

Assim pois, Nixe, meu Nixne,  
Quando jaco nestes valles  
Trabalhado de mil males  
Filhas d'horrido Ciúme;  
Tu dissipas, clara Estrella,  
Tu de Amor Aurora bella,  
Das Suspeitas o atroz bando,  
Que a Paixão vão-me ofuscando.

### IV.

Do Trovão, prole celesse,  
Liberal o errático Lancas

<sup>Variantes</sup>  
( ) Que thettende e Primavera ou = Com que o adorno X.

Sobre as murças esperanças,  
 Que em meu peito disposteste  
 Com rigor se erguem verdadejam;  
 Com abraços mil vecejam;  
 Eis provoca seus raminhos  
 Implumados Cupidinhos.

V

Assim pois se os olhos seus,  
 Onde o Ceu, onde a Natura  
 Tem o Sol da Formosura  
 Velves, Ninfa, aos aristes meus,  
 Nellas raias de improviso  
 (a) Vivo jubilo, almo riso,  
 Que scintillam ao redor  
 Se os befeja o seu favor

variacion

(a) Vivo gozo, almo sorriso.

# VI.

Foi que quix Amor clemente,  
Que tu fosses nestes vales  
Da outra Noite de meus males.  
O benefico Oriense;  
Sempre fulgido, e sereno  
Te contemple o sermo Affeno;  
Sempre limpo dos nequismes  
Dos enfados, dos crimes



Cad  
11232 24